

NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

RACIONAMENTO DE COMBUSTÍVEL ENTROU EM VIGOR



O sistema de racionamento de combustíveis programado pelo Governo já entrou em vigor em todo o país, no quadro da austeridade eco-

nómica proclamada pelo Conselho da Revolução. A central eléctrica de Bissau e de Bubaque passarão a trabalhar 16 horas diárias e os restantes

centros produtores de energia eléctrica, somente 12 horas diárias, com uma redução de 60 por cento das suas necessidades normais.

Para um melhor controle da venda de combustíveis ao público, a DICOL adoptou um sistema de compra mediante a apresentação de um cartão que os interessados poderão adquirir junto das bombas de abastecimento.

Estas medidas prevêm evitar a todo o custo a ruptura dos stocks de combustíveis. De acordo com os cálculos da DICOL, serão poupados, em gásóleo, cerca de 420 mil litros por mês, quantidade correspondente a 150 mil dólares. Isto permitirá dilatar de 5 para 7 meses a duração de stock, tempo que permitirá uma nova compra ao estrangeiro.

CNG REÚNE-SE EM BISSAU

O Comité Permanente do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC decidiu, na sua reunião de ontem, convocar uma reunião extraordinária do CNG para os dias 24, 25 e 26 do corrente mês de Maio.

Nesta segunda reunião extraordinária do órgão máximo do nosso Partido a nível nacional, os responsáveis regionais do PAIGC apresentarão relatórios sucintos indicando claramente a situação partidária nas respectivas regiões e actividades dos Comités de base, bem como os planos de trabalho previstos para o próximo semestre.

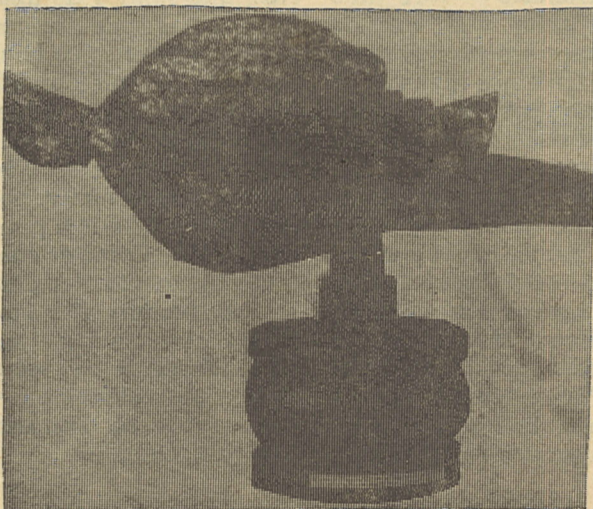
A reunião do Comité Permanente do CNG analisou ainda vários pontos relacionados com a dinamização da vida partidária, neste momento transcendente que o nosso povo vive.

A reunião foi presidida pelo camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, Presidente do CNG e do Conselho da Revolução, e foi alargada aos membros do Secretariado e do Conselho da Revolução.

ARTESANATO: UMA INDÚSTRIA "SOLUÇANTE"

Uma indústria que, no nosso país, não tem merecido a necessária atenção é o Artesanato, apesar da inegável importância económica — a sua realização não só permite a revalorização do nosso património cultural, como também é uma fonte de receita.

Não lhe foi estabelecida, até agora, uma política de desenvolvimento, que tivesse pelo menos em conta os muitos artesãos e artífices nacionais, e impedisse a concorrência de estilos artesanais alienatórios, e que não nos dizem nada. No entanto, o Relatório do CSL ao III Congresso do PAIGC definiu claramente a importância do Artesanato. (Ver centrais)



FRANÇA: MITTERRAND PRESIDENTE

Durante sete anos, o socialista François Mitterrand, de 64 anos de idade será presidente da República de França, depois da sua vitória sobre Giscard d'Estaing, na segunda volta das eleições presidenciais franceses, realizada no último domingo.

Mitterrand, que beneficiou do apoio massivo da esquerda, particularmente do Partido Comunista, obteve 52 por cento dos votos. Mitterrand anunciou que uma das suas primeiras medidas será dissolver a Assembleia Nacional, onde a maioria pertence aos gaulistas e aos giscardianos. (comentário na página 7)



BENFICA: BASTA UM EMPATE!

Mais um título bate à porta do Benfica, que necessita, só e exclusivamente, de um empate para se tornar campeão nesta presente temporada, depois do nulo frente ao F.C. de Cantchungo.

As derradeiras três jornadas do campeonato, no entanto, não são fáceis para os encarnados, que terão pela frente as formações da UDIB, do Ajuda e os «Balantas» de Mansoor. Todavia, tarefa mais pesada cabe à UDIB, o mais directo perseguidor dos encarnados, que terá de derrotar ainda o Estrela Negra de Bissau e o Tombali.

Enquanto no topo, para além do já descansado Benfica, há ainda muitas contas a fazer, na «cauda» da tabela é irremediável a despromoção do Desp. de Farim e, por seu turno, o F.C. de Quínara, para fugir ao mesmo destino precisa vencer todos os jogos que lhe faltam. No meio da tabela, a luta é cerrada para a conquista de um lugar que dê direito à disputa da Taça PNUD, (discutido entre as duas melhores equipas classificadas de Bissau e as duas melhores do interior). E, destas surgem como candidatos à participação no importante torneio o Gabú, o Cantchungo, e também a formação de Tombali.

NOVAMENTE DESVIO DE GAZ

(pág-3)

PROJECTO DO PORTO DE BISSAU

(pág-8)

História duma canoa grande

(estória di dia: so kada kin tira un kabelu di udju, i fertchal lundju...)

— Er, Er?
— Er sertu.

I ten ba un kanua garandi...

Era uma vez uma canoa tão grande que nela cabiam todos os habitantes da tabanca.

Depois de fazer o abastecimento completo em água e géneros alimentícios necessários para a longa travessia, o comandante mandou embarcar toda a gente da tabanca. Cada tripulante pegou no seu remo, e tocou aremar. Havia tripulantes da tabanca, mas também, dizem, alguns tripulantes vindos do «dju» oferecer, ao que parece, os seus préstimos.

O comandante, (uns dizem que teria vindo também do «dju»), pegou no leme, tendo a uns metros dele o imediato que, ele, é autêntico filho da tabanca. Rumo à terra de promessa...

Os tripulantes remavam com toda a força, remavam com toda a convicção, durante dias, durante semanas, durante meses, durante anos — durante seis anos, dizem. Não havia maneira da canoa grande chegar à terra de promessa, onde haveria fartura para todos, tripulantes e passageiros... Infelizmente, meses depois, começaram a racionar aos passageiros os géneros de primeira necessidade... No fim, já não havia nem um grão de arroz... Muitos dos passageiros morreram à fome...

O imediato, que nos últimos tempos, fechava só um olho quando dormia à noite, acabou por dar com a morosca: com efeito, se de dia a canoa grande sulcava o mar, a caminho da terra de promessa, a partir do segundo mês, ao anoitecer, o astucioso comandante, sempre ao leme, de propósito, dava à canoa grande rumo contrário ao da terra de promessa. De manhã, muito cedo tomava de novo o verdadeiro rumo. E como havia sempre nevoeiro, noite e dia, de início ninguém deu pelo estratagemma maquiavélico do comandante. O percurso feito durante o dia era desfeito na noite seguinte, ao passo que canoas de outras terras que levantaram ferro no mesmo dia, continuavam a navegar de vento em popa.

Na última noite, o vento, de conviência, dizem, com o comandante, empurrou a canoa grande que foi encalhar muito em cima, na praia donde partira. Era o fim das águas vivas, e o começo das águas mortas... Os passageiros desiludidos e cheios de raiva, quiseram pedir contas ao comandante, que lhes prometera mundos e fundos. Valeu a este último o sangue frio, a calma do novo comandante, o antigo imediato, que tranquilizou os passageiros, e prometeu, desta vez a sério, levá-los à terra de promessa. E agora?...

Alta noite, o novo comandante mandou os tripulantes, todos filhos da tabanca, tocar bombolô para anunciar a boa a nova à gente de «outro banda», à gente que vive muito longe, também filhos da tabanca...

Os primeiros que, nessa noite inolvidável, o bombolô acordou, esfregaram os olhos como que para ouvirem melhor, espreguiçaram-se, e o bombolô a tocar, a tocar. Estariam eles agora a sonhar acordados? Espanto, contentamento, alegria. Até que enfim! Acordaram as suas esposas, acordaram os filhos: «escutai o bombolô da sossa tabanca, é o camarada Kabi a chamar todos os filhos da tabanca, filhos de boa vontade e de boa fé, para irem empurrar a canoa grande, que é de todos, agora encalhada muito em cima, na praia. Os que, por uma razão ou por outra, não podem responder ao chamamento do novo comandante, devem, cada um a seu modo, de longe ou de perto, encorajar os outros a empurrar a «kanua grandi»: Olé!, Olé! Nô Pintcha!

LUBIP

Quínara: Para breve a construção do Gabinete de Planificação

Deverão iniciar-se brevemente em Fulacunda, na sede da região de Quínara, os trabalhos de construção do Gabinete Regional de Planificação, à semelhança do que tem acontecido em todas as regiões do país.

Como havia o anunciado oportunamente, já foram inaugurados os gabinetes de planificação das regiões de Biombo, Cacheu, Farim, Bafatá e Gabú. A construção dos do sul do país e da região de

Bolama-Bijagós ainda não tinha começado, por dificuldades no transporte dos materiais.

Entretanto, segundo a ANG, o cooperante André Jorge, responsável dos projectos de apoio regional do Ministério da Coordenação Económica e Plano, esteve recentemente em Fulacunda com objectivo de realizar os preparativos para a construção do futuro gabinete. Na localidade, discutiu com o camarada Arlindo Pires, secretário

para os assuntos administrativos da região, várias questões ligadas ao serviço, e visitou o terreno escolhido para a respectiva obra.

Saliente-se que a criação destes gabinetes está incluída no projecto de assistência ao Departamento do Desenvolvimento Regional, com a ajuda holandesa, e tem como objectivo lançar as bases para a elaboração de programas de desenvolvimento integrado.

Contactos com a Pró-Fabril

Contactos com a Pró-Fabril, em Portugal, respeitantes à construção do novo Liceu, estão na origem da deslocação a Lisboa do engenheiro Leite, director-geral do Ministério das Obras

Públicas, Construções e Urbanismo.

Porque se pretende que as obras terminem em Outubro deste ano, o engenheiro Leite que partiu no passado dia 8, achou necessário con-

tactar aquela empresa portuguesa, para se encontrar a solução para algumas deficiências do projecto que dificultam o bom andamento dos trabalhos.

Actividade dos Bombeiros

Durante o mês de Abril a Associação dos Bombeiros Humanitários de Bissau realizou 83 serviços de urgência, (transportes de 15 doentes

do interior, 28 doentes da área de Bissau e 40 parturientes). Os serviços de incêndio foram 9, os de assistência 57, e serviços não espe-

cificados, 64.

O total de quilómetros percorrida atingiu os 1215 quilómetros.

Arte portuguesa dos séculos XIX e XX

Encontra-se a decorrer, no Centro Cultural Português, um curso de história que aborda a Arte portuguesa nos séculos XIX e XX.

Este curso, iniciado no passado dia 24, encer-

rá em 17 de Julho próximo. É orientado por uma professora portuguesa, contando com o apoio de todo o material da Biblioteca da Embaixada, e ainda alguns dispositivos.

Participam neste curso alguns guineenses e membros do Corpo Diplomático. O Centro avisa todos os interessados de que são aceites inscrições até fim desta semana.

Responde o povo

O que entende por Planificação?

É do conhecimento de todos que no nosso país existe um organismo ministerial de Coordenação Económica e Plano, com a função de promover e supervisar a política económica nacional, tanto a nível de ajudas externas. Este organismo intervém em todos os sectores de actividade estatais e privados no quadro de uma planificação global. Dada a importância de existência de um plano, neste caso, bienal, que tem por finalidade harmonizar o nosso desenvolvimento tanto nos centros urbanos como nas zonas rurais, definir as nossas prioridades e as etapas que temos que percorrer para tirar a Guiné-Bissau da dependência económica, perguntámos aos nossos leitores o que entendem por Planificação.

DESDE QUE HAJA PLANIFICAÇÃO HÁ ORGANIZAÇÃO

Ramiro Tavares, 26 anos, professor do ensino primário — «Quanto a mim, desde que haja planificação, há organização. Um país onde exista um plano, é um país organizado, onde as coisas são feitas por etapas, consoante as suas realidades, e não à toa.

Temos no nosso país o Ministério da Coordenação Económica e Plano que se dedica a estas questões de planificação. Penso que durante o regime anterior, muitas coisas foram feitas, muitas empresas foram abertas, fábricas foram criadas, coisas que de momento não eram prioritárias foram feitas porque de facto não existia um plano que nos guias-

se. O nosso desenvolvimento não estava a ser encaminhado da forma mais correcta. Penso que uma adopção do plano bienal vai definir de forma mais clara o que devemos fazer e quando o devemos fazer.

PLANIFICAR O DESENVOLVIMENTO DO INTERIOR

Silá Bary, 30 anos, funcionário — «A meu ver, acho que quando falamos em planificação, não devemos pensar só nas estruturas centrais em Bissau, devemos pensar em planificar o desenvolvimento no interior do país porque senão, nunca mais o nosso povo camponês poderá sair na miséria. Penso que o Ministério da Coordenação Económica e Plano tem feito um bom trabalho nesse sentido, criando o Departamento do Desenvolvimento Regional, que vai permitir um desenvolvimento planificado nas regiões do interior da Guiné-Bissau.

Cacheu Preparação do Dia da Criança

Para assinalar o próximo dia 1 de Junho, Dia Internacional da Criança e o 15.º aniversário da Organização dos Pioneiros Abel Djassi, a comissão coordenadora regional da OPAD da região de Cacheu, organizou uma série de actividades culturais e recreativas, que tiveram lugar em Bula e Cantchungo, informou a ANG.

Assim, no sábado passado, dia 9, foi projectado um filme no cine-clube do sector de Bula, e o grupo teatral dos pioneiros apresentou-se em espectáculo no cine-clube de Cantchungo.

No domingo passado realizou-se igualmente um espectáculo com o mesmo grupo teatral, agora no salão de Bula. Ainda nesse dia foi inaugurada, em Cantchungo, uma verbena com várias divisões.

Já se iniciaram em Bolama os trabalhos da vedação das bolanhas na secção de Sintra, sob a orientação do camarada Fausto Hamelberg, responsável pelo projecto.

Esta actividade vem ao encontro das directrizes traçadas pelo Ministro do Desenvolvimento Rural, camarada Avito José da Silva, aquando da sua visita de trabalho à região, no princípio do mês de Abril passado.

DAR PASSOS SEGUROS

Quintino Pereira, 19 anos, estudante — «Para mim, planificar é uma coisa muito importante. Nós, que saímos de uma luta armada de muitos anos e que encontramos um país completamente desorganizado e pobre, necessitamos de o planificar e organizar. Não temos grandes meios, por isso, temos que ir a pouco e pouco. Como se costuma dizer, passo a passo, mas seguro. Por isso temos que pensar duas vezes antes de dar esse passo que poderá prejudicar a marcha do nosso desenvolvimento».

Desmontada nova rede de desvio de gaz

A equipa não foi detectada nem por fiscais, nem por funcionários da Guiné-Gaz. De facto, a desmontagem do esquema deveu-se a um simples acaso. A equipa de falsificadores de requisições e distribuição clandestina de gaz, fornecia este produto para o bar-restaurante «Sol-Mar», ao Hotel Portugal, Grande Hotel, Hotel 24 de Setembro, Pensão Mindará, e possivelmente a outra larga clientela que a Investigação Criminal procura detectar.

Segundo as facturas falsas recolhidas pela polícia junto dos estabelecimentos atrás mencionados, prova-se que a equipa já estava em

actividade há mais de um ano. E se não fosse o zeloso director do «Sol-Mar», camarada José da Silva, que decidiu ir pessoalmente, e pela primeira vez comprar gaz, quem sabe? Talvez mais tarde, a acusação caísse sobre as costas de Lelé Lopes, a funcionária responsável pelas facturações, até que viessem a apurar-se os verdadeiros responsáveis, claro está, de mais uma sabotagem económica, de entre muitas que empestam ainda a economia nacional.

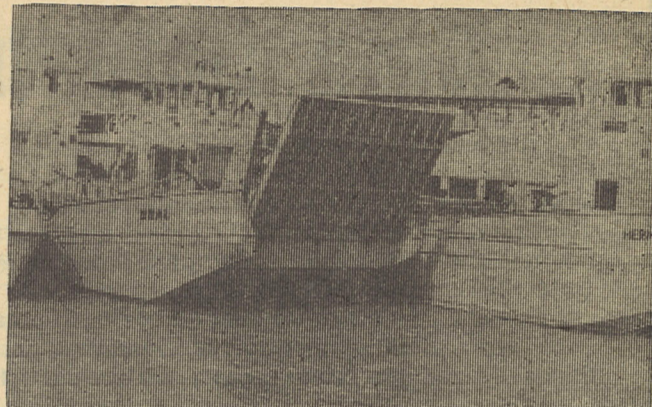
Só a má estruturação de um organismo deixava escapar por tanto tempo um caso tão flagrante e simples como este. Aliás, a Guiné-Gaz

tinha sido alvo de um desvio idêntico no ano passado, que foi detectado pela polícia. Este segundo caso é digno de registo. E nada mais engraçado como conhecer a origem da sua desmontagem. «Era uma vez...» em resumo:

«Numa sexta-feira, 24 de Abril, o director do «Sol-Mar», cansado de esperar os habituais fornecedores de requisição e gaz (forneciam, e recebiam logo o dinheiro), resolve ir pessoalmente à secretaria da empresa pedir uma requisição. A funcionária diz que «Sol-Mar» não tem contrato de compra. O director, inocente e surpreendido:

«Mas vocês sempre nos forneceram o gaz e sem contrato!» Mas como? — Perguntou a facturadora. «Olha, um dos vossos funcionários vai lá sempre levar a requisição e nós pagamos de imediato, isto desde Agosto do ano passado em que assumi a direcção do «Sol-Mar».

A responsável da facturação vendo o seu «ganha-pão» ameaçado com assinatura falsificada, não esperou mais. A polícia foi chamada. Por provas evidentes, o cabecilha, Quecuta Sani foi logo detido, mas o intermediário conseguiu desaparecer da circulação por alguns dias.



O país dispõe de 3 novos barcos

Numa recepção realizada na passada sexta-feira na piscina do hotel 24 de Setembro, celebrou-se a entrega de três embarcações, compradas pelo nosso governo à Holanda.

navegar em mares internacionais.

As embarcações — um barco de passageiros, uma jangada e um patrulheiro — denominam-se respectivamente Herman Conô, Unal e Naga.

Na cerimónia, a que estiveram presentes os camaradas Abubakar Touré, Adelino Mano Queta e Noel Correia, respectivamente director-geral das relações internacionais do Ministério da Coordenação Económica e Plano, director-geral de Alfândegas e director da Guinémar, foi sublinhada, por parte da representação holandesa, o desejo de que «os três novos barcos possam prestar serviços à Guiné-Bissau por um longo período, de modo que a frota Guineense possa, no futuro,

O Herman Conô tem capacidade para duzentos toneladas de carga e espaço para setenta e dois passageiros no convés. Dispõe igualmente de máquina para carga e descarga e será utilizada pela Guinémar. O Unal, que deverá garantir a ligação entre Bisau e Enchudé e que fará também parte da frota da Guinémar, tem capacidade para 45 toneladas. Finalmente, o patrulheiro Naga funcionará como embarcação para pilotagem dos serviços da Marinha na ilha de Caió.

Revista soviética promove concurso

O Conselho de Ajuda Mútua Económica, a Organização Internacional que coordena o desenvolvimento económico dos países da Comunidade Socialista, constitui o tema de um concurso promovido pela revista «vida Soviética».

— Cada resposta certa do concurso, que consiste em nove perguntas, valerá 5 pontos. O texto sobre o Tema será avaliado pelo Júri da revista, segundo uma escala de classificação de 0 à 10 pontos.

A pontuação máxima do total das respostas e do texto sobre o Tema será, pois, de 55 pontos. Em caso de empate, os prémios serão atribuídos por meio de sorteio.

As respostas devem ser enviadas até 30 de Junho para: N. Venédiktov caixa postal 11 - ANP Bissau - República da Guiné-Bissau.

Para os concorrentes do nosso país os prémios serão: 1 - Primeiro prémio: Um aparelho fotográfico «Zenit-E»; 2 - Segundos prémios: Dois relógios «Slava»; 3 - Terceiros prémios:

Cinco Samovares a carvão; 4 - Oito Prémios: Oito Bandejas Metálicas de Jostovo.

Antigos Alunos da Escola Piloto elegem corpos gerentes

A V assembleia ordinária da Associação dos Antigos Alunos da Escola Piloto, reunida durante dois dias na nossa capital, culminou os seus trabalhos com a eleição de novos corpos gerentes para o período de um ano.

Não obstante a fraca participação registada, as sessões, presididas pelo camarada Nharebate Nancua N'Tchasso, desenrolaram-se num

ambiente de franca camaradagem, podendo-se mesmo afirmar que os resultados obtidos foram satisfatórios, face as futuras tarefas sócio-políticas que a Organização poderá vir a desempenhar.

A cerimónia de encerramento contou com a presença de uma representação da Comissão Nacional das Mulheres, facto que permitiu uma troca de opi-

niões sobre as relações que deverão existir entre as duas organizações para o desenvolvimento do trabalho político no seio do nosso povo.

De referir que a Associação dos Antigos Alunos da Escola Piloto foi criada após a independência total do país, e congrega alunos — sendo quase todos eles presentemente formados — das antigas zonas libertadas.

Cruz Vermelha: Mais de um século ao serviço da humanidade

O Dia Mundial da Cruz Vermelha, 8 de Maio, foi assinalada no nosso país por uma palestra, proferida no Gabinete de Estudos da Alfândega, pelo camarada Eduardo Gomes, director da Liga Nacional daquela instituição humanitária. A sessão ainda integrada nas comemorações do XX aniversário da UNTG — foi presidida pelo vice-director da Liga Nacional da Cruz Vermelha, camarada Nicolau Ramos.

O orador começou por traçar um breve histórico da Cruz Vermelha, destacando o nome de Henry Dunant, filantropo genovês que, em 1859, durante a guerra entre franceses, austríacos e piemonteses, tenta, com auxílio das populações, socorrer os feridos, sem olhar à bandeira sob a qual combatiam, lançando as bases da organização que seria formalmente criada em 1864, na sequência da Conferência de Genebra.

O camarada Eduardo Gomes traçou também um panorama da actividade da Cruz Vermelha, salientando, além da assistência médica directa e imediata nos campos

de batalha, as visitas a campos de prisioneiros de guerra (só entre 1939 e 1945 realizam-se 1.100 visitas) o fornecimento de viveres e medicamentos (no mesmo período estas dadas ultrapassaram os 500 milhões de francos suíços). Outro exemplo, e mais recente apontado: Só em África surgiram 8 conflitos internacionais e internos, cujos vítimas, civis e militares, receberam protecção e assistência da Cruz Vermelha (Zimbabué, Namíbia, Angola, Zaire, Tchad, Sahara Ocidental, Eritreia e Ogaden).

Obviamente, a acção da Cruz Vermelha não se limita à assistência às vítimas de conflitos armados. Nas grandes catástrofes naturais (abalos sísmicos, secas, inundações) encontram-se sempre membros da Organização, arriscando a vida no socorro às populações atingidas.

«É a sua missão e não a sua composição que lhe dá o carácter internacional» — frisou Eduardo Gomes, que, a propósito, definiu a Cruz Vermelha como «uma instituição independente, de carácter privado,

neutro nos campos político, ideológico e religioso».

Na parte final da sua intervenção o camarada Eduardo Gomes abordou os problemas específicos da Cruz Vermelha Nacional os quais persistem, não obstante a abnegação de muitos camaradas, o carinho e atenção que sempre mereceu dos dirigentes do

país, desde o saudoso camarada Francisco Mendes, passando pela camarada Ana Maria Cabral, até à camarada Carmem Pereira.

De entre as limitações que afligem a Cruz Vermelha Nacional, Eduardo Gomes referiu-se por exemplo, as instalações precárias, e a inexistência de um orçamento próprio.

De qualquer maneira, o final do discurso encerra uma manifestação de esperança e principalmente, um apelo: «Lutemos todos, como voluntários, pelo engrandecimento da Cruz Vermelha, na certeza de que estamos a prestar um grande serviço a causa da paz e ao futuro sem conflitos da Humanidade».

A história da Cruz Vermelha começa em Solferino, aldeia italiana, na província de Mântua, onde se travou, em 1859, uma sangrenta batalha entre os franceses de Napoleão III e os austríacos de Francisco José. Aí, o filantropo genovês Henri Dunant organizou, com o auxílio do povo, um serviço de socorros aos feridos de ambos os lados.

Estavam lançadas as bases da Cruz Vermelha Internacional. A fundação formal verificou-se em 1864, em Genebra, na Suíça, numa Conferência que já agrupou especialistas de 16 países. O sinal da imunidade — a cruz vermelha sobre fundo branco ficou instituído.

A sua acção como instituição rigorosamente neutra exerce-se na protecção e assistência às vítimas militares e civis envolvidas em conflitos armados ou atingidas por catástrofes naturais, através do socorro médico directo e imediato, ou com dadas em espécies de toda a ordem.

A Cruz Vermelha mantém ainda em funcionamento uma Agência Central de Buscas, que se ocupa da sorte de civis, ou prisioneiros de guerra ou de conflitos internos, tendo já conseguido o repatriamento ou a libertação de muitas pessoas.

A maior parte do pessoal do seu Organismo Central — O Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICR), nada menos que 60 delegados assistidos por centenas de colaboradores, está actualmente em missão no Continente Africano.

Na Guiné-Bissau, a constituição da Liga Nacional foi publicada no Boletim Oficial de 2 de Dezembro de 1977, que culminou todo o trabalho de organização iniciado dois anos antes.

Uma indústria "soluçante"

Enterrado nos confins de Plubá, existe a «Fábrica de Cerâmica Artística de Plubá». E alguns de nós já travamos conhecimentos com ela. Quem não se lembra de boa ideia que, em tempos não muito recuados, o Grande Hotel teve em proporção aos seus clientes o serviço de café em chávenas de barro pintadas de cor castanha escura? Outros, mais afortunados, tiveram a possibilidade de comprar essas peças utilitário-artísticas.

Isto como jeito de introdução para falarmos de uma indústria «soluçante» — se ninguém lhe deitar a mão para uma «pequena» ajuda.

Trata-se da indústria artesanal, açambarcando o trabalho do barro, da madeira, de peles, de chifres, de bambú etc.

A AFIRMAÇÃO DA CULTURA NACIONAL

«A cultura ocupa um lugar de primeiro plano na fase histórica que

dinamizar e divulgar esses trabalhos. Um passo nesse sentido, terá sido dado com a criação de uma secção respectiva no Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato.

Era preciso, antes de mais, aglomerar todos os artesãos do país, integrá-los efectivamente na dinâmica sócio-cultural do sistema económico do país, através do aperfeiçoamento dos processos operativos, valorizando os produtos, aumentando a rentabili-

Por isso, não seria de desprezar uma ideia apresentada como um projecto solucionável do futuro do Artesanato. Referimo-nos à criação de um centro especialmente virado para o Artesanato e pequenas indústrias, centro este apodado de «Centro Nacional de Artesanato e Pequenas Indústrias» sob tutela do M.C.P.A., mas como um órgão autónomo com as suas actividades próprias e directrices definidas.

Porque os maiores problemas do Artesanato actual e das pequenas industrias vão, em linhas gerais, desde a falta de um ou mais produtos comercialmente importantes e definidos para terem abertura de mercado, dificuldades de acesso aos recur-

principais matérias-primas (barro, bambu, chifre, madeira, etc.) estão no país. Mas o mesmo não acontece com o verniz utilizado na maior parte destes tipos de objectos, a tinta, o vidro (na cerâmica), etc. A inexistência de uma importação regular de tais matérias implica, imediatamente, a quebra na produção. Para além, evidentemente, dos outros pontos já atrás focados.

NO PLANO UTILITÁRIO, a criação do Centro, na medida que proporcionará o desenvolvimento do artesanato e das pequenas indústrias, poderá ter repercussão na balança de pagamentos, exportando artesanato típico e podendo diminuir as importações destinadas aos meios rurais.

O pleno funcionamento da fábrica de Cerâmica Artística de Plubá, por exemplo (são precisos gásóleo para o gerador, meios de transporte, melhoria de condições de trabalho), permitiria fazer concorrência — no preço sobretudo — às louças importadas do estrangeiro. O mesmo para o bambú, para a madeira, para as fibras e palha de milho, arroz, bananeira, naco, linhas e sobras de tesoura, couro, parafina e cera de abelha, ferro e outros metais, no campo utilitário. Para o chabéu, coconote, mancarra, cana, mandioca, trigo, milho e mel no campo alimentar. E isto, sem falar da sua importância, — salta à vista! — para a exportação.

Enquanto não for concretizado a sua utilização em ritmo industrial, o Artesanato, na Guiné-



Catorze aprendizes deverão, em cerca de três anos, de 1979 a 1982/83, assimilar cerca de 27 técnicas de trabalhar o Bambú, dadas por especialistas chineses.

atravessamos, caracterizada pela obra de reconstrução nacional e de desenvolvimento. É evidente que o fundamento e a dinâmica deste processo libertador reside, antes de mais, na salvaguarda da identidade cultural».

Consignada a sua importância pelo relatório do CSL ao III Congresso do PAIGC, o Artesanato é um dos sectores fundamentais para a afirmação da identidade cultural deste povo, cujas bases materiais e sociais foram destruídas pelas consequências da escravidão prolongada da colonização. O «cabaró», o «campuni» ou o «baca bruto» dos bijagós ou o «nimba», e o «matchol», símbolos espirituais da arte náu, ou mesmo a manufacturação de peles e ourivesaria das regiões de Bafatá e Gabú, são representativos das aspirações e do modo de vida das nossas populações.

Assente este primeiro ponto, era necessário, a partir daí, organizar,

idade e definindo a organização jurídica do trabalho e do mercado do emprego.

Por um lado, impulsional o trabalho artesanal do país, e consequentemente, permitiria a «guerra» à importação de estilos estrangeiros, bem como à «dijlandade» de peças que nada nos dizem.

À «priori», objectivo mais que louvável. A questão seria, e continua a ser, pô-la em prática, pois nunca foi definida uma política de Artesanato. Até hoje não existe um cadastro de artesãos e artífices do país, e não se sabe, afinal, a quem serve esta «indústria».

FACTO ECONÓMICO

Inegavelmente, o Artesanato é um facto económico, constituindo uma questão de produção: absorve mão-de-obra, utiliza matéria-prima e tem como objectivo final a comercialização do produto.

os necessários por meio de operações financeiras, dificuldades na aquisição de matéria-prima, falta de critérios racionalizados para o trabalho, o que aumenta o custo e diminui a produtividade; e falta



A «Fábrica de Cerâmica Artística de Plubá» luta com o ritmo de produção muito baixo, e com a própria colocação do produto no mercado a preço acessível

de um estreitamento maior com a comunidade, onde ocorre o encadramento da matéria-prima, mão-de-obra e o próprio mercado.

Os exemplos podem ser retirados nos vários ramos do Artesanato: as

-Bissau continuará a viver à base das ofertas de peças artísticas, os seus poucos trabalhadores continuarão na maioria como eventuais, e os artesãos e artífices continuarão dispersos e sem incentivo.

Combat e ajuda

«Ainda não me fui embora». Foi com estes Pereira, nos acolheu na sua residência, a animada. Um dos mais idosos da nossa terra, tência do nosso povo contra a dominação colonial. Teixeira Pinto, homem conhecido nos anais da vida de Tcherno Mendes Pereira começou à colonização, o que o conduziria à morte e apelidavam as autoridades de então. Tanto cuja coragem o levaria a enfrentar situações.

«Se não fosse o martírio que foi toda a vida contra o colonialismo português», diria muitos

Num dia de chuva e com tantas recomendações a correr-lhe pela cabeça, o repórter percorria o caminho para a casa do velho Tcherno Mendes Pereira. De antemão já nos tinham avisado de que o velho «tem os seus dias» em que fala bem com as pessoas. Isso porque, segundo aqueles que o conheciam já está muito velho, e torna-se complicado às vezes. Enquanto fazíamos o percurso de «Land-Rover», na companhia de um funcionário do Comité de Estado que comprara uma encomenda para o velho Tcherno, e do seu filho. Os nossos acompanhantes diziam de quando em vez: «Oxalá que o velho esteja no seu bom dia».

A surpresa para o repórter seria a disponibilidade com que ele nos recebeu. Bem disposto e aberto para tudo quanto queríamos saber. Mal nos foi apresentado sorriu e disse: «Só estou a espera da morte».

Idade? Pergunta o repórter. O velho Tcherno recua mentalmente no tempo e diz: «Camarada Jornalista pense nisto — quando o senhor Teixeira Pinto entrou aqui já eu era homem e peguei na arma para impedir a sua entrada nesta região. Antes da campanha cinicamente

chamada de «pacificação», o colonialismo dispunha de nenhuma máquina burocrática por volta de 1910. Só depois é que as



«Vi tantas l

soas eram obrigadas a ter um registo de nascimento». As pessoas conhecem o velho Tcherno dão-lhe p

Embaixador

«Hoje em dia, o nome de Lenine está legitimamente ligado ao nome de Marx, para nomear uma doutrina internacional, única e inseparável — o marxismo-leninismo. O leninismo e o marxismo da época actual, doutrina única e integral do desenvolvimento contínuo da classe operária internacional», — afirmou o embaixador da União Soviética na Guiné-Bissau,

Lev Krilov, durante conferência de Imprensa concedida aos órgãos de informação nacional ocasião da passagem do 111.º aniversário do nascimento de Vladimir Ilich Lenine.

«Ao entrar na arena mundial de luta de classes como seguidor e consequente de Engels — diria a diplomata soviética — Lenine desenvolveu a sua doutrina sob

r Teixeira Pinto

o PAIGC

que o velho resistente anticolonialista Tchernomendes Pereira, para uma conversa com o Tchernomendes Pereira, era o chefe de Cantchungo. O filho de

menos de 100 anos.

CINCO DIAS
DE GUERRA
EM BACHEREL

Na altura da entrada

rigiu os homens que iriam encontrar-se com Teixeira Pinto. Travou-se no local uma batalha. «Naquele tempo, para se conseguir abrir fogo, ti-



... muitas vezes desesperado, só pensava em me suicidar»

de Teixeira Pinto o pai de Tchernomendes Pereira, Henrique Mendes Pereira, era o chefe de Cantchungo. O filho di-

nha-se que meter pólvora na espingarda, o que tornava lenta a acção, explicou Tchernomendes Pereira.

«Depois de um dia de combate, Teixeira Pinto fugiu para Cacheu. Aí teve de enfrentar os gurdetas. Meti-me numa embarcação e fui para Farim. Nesta localidade o sanguinário Teixeira Pinto já tinha conseguido reunir um grupo de Fulas e Mandingas, entre os quais estava o conhecido Abdu Injai. Abrimos fogo. Mas com todo o reforço que conseguira, foi-nos difícil vencer a batalha. Enquanto isso, o meu pai mandou-me chamar. Regressei a Cantchungo Reuni forças para a batalha que teve lugar em Bacherel, durante cinco dias, ao fim dos quais a minha gente já não suportava mais continuar. Estavam todos esgotados».

Teixeira Pinto aproveitava, nos locais por onde passava, colocar uma pessoa de confiança a que dava o cargo de Chefe. Assim, em Bula, nomeou uma mulher chamada Plaque. Apesar dos factores que jogavam em nosso desfavor continuámos a persegui-lo até Tor, onde praticou várias atrocidades. Enterrou um homem vivo. Já quase a controlar a situação, Teixeira Pinto obrigou-nos a fazer trabalho forçado tal como abrir estradas para Cacheu e Cantchungo.

GUERRA COM OS PAPEIS

«Nesta actual região de Cacheu, Teixeira Pinto conseguiu ganhar a guerra porque não possuíamos armas à altura. Mas encontrou

uma forte resistência dos Papeis em Bissau, que em contrapartida ao processo moroso de combater com as nossas limitadas condições bélicas, possuíam armas com balas feitos com pés de caldeirão.

Foi em Bissau que o «senhor» Teixeira Pinto foi ferido num dos ombros, indo instalar-se na Amura. Aí recebeu cuidados médicos de um doutor chamado Regala, que lhe extraiu a bala, para logo depois embarcar para Portugal.

A Amura foi construída precisamente para impedir que os Papeis saltassem para dentro da fortaleza. Pois, depois de Teixeira Pinto ficar ferido, os Papeis tentaram saltar a pequena vedação com que isolava a fortaleza das tentativas de assalto. Foi devido a esta situação que as autoridades decidiram levantar todo aquele muro de pedra».

O velho Tchernomendes Pereira, conhecedor de política que as autoridades de então praticavam para efectivar a dominação, não dissociava os factores de assimilação que demarcavam toda a acção colonial (pôr as etnias a guerrear umas contra as outras e explorar o conflito para submeter outros) da necessidade de implantar uma máquina repressiva. «Teixeira Pinto, a princípio instalou aqui um comandante militar. Anos depois é que viria a instalar um administrador. Toda a sobrecarga de impostos começou efectivamente depois de ele

ter ganho as guerras. Pagava-se por cada palhota um peso e meio».

Muitos portugueses que viriam a enriquecer à custa da exploração chegaram à Guiné só depois da chegada da «campanha de pacificação». «Lembro-me que o António Silva Gouveia veio para aqui como pescador».

DEPORTAÇÃO PARA CABO VERDE, S. TOMÉ E ANGOLA

A vida de Tchernomendes Pereira, foi, todavia, martirizada, e ele quando lembra toda a sua carreira de rebelde, fá-lo com orgulho e lamenta o facto de na altura em que o PAIGC iniciou a luta já não dispor de forças para continuar a combater a dominação. «Se tivéssemos armas suficientes teríamos expulso os colonialistas portugueses, e o PAIGC não teria necessidade de lutar».

Do trabalho forçado à deportação, o velho Tchernomendes Pereira explica com animação o desespero e as barbaridades das autoridades portuguesas. «O então governador de Cacheu prendia as pessoas e enviava-as para Cabo Verde como escravos. Foram essas pessoas que povoaram as ilhas, na altura isoladas e sem habitantes».

«Em 1927 fui deportado para Cabo Verde, depois para S. Tomé e Angola, porque sempre fui um rebelde». Entretanto, Tchernomendes Pereira lembra-se ainda de uma outra questão. «Antes de Teixeira Pinto, em Bolama, os Beafadas detinham todo o poder naquela região. Os portugueses eram obrigados a pagar impostos (tabaco, álcool entre outras matérias preciosas)».

Para precisar melhor afirma, retomando o problema da deportação: «Logo depois de enterrar o meu pai, ini-

ciei o percurso que me era traçado. Durante o tempo de deportação em S. Tomé (onde permaneci até 1930), servia no palácio como criado. Foi lá que eu apanhei um tiro no braço, por alegadas posições contra o governo».

«A minha fama de valente chegaria até aos ouvidos do governador de Angola e este mandou-me buscar porque o chefe de estado maior tinha acabado de matar o seu ajudante de campo por não concordar em servir a tropa. Firmino da Câmara, nome do governador, mandou-me fechar durante três meses, na fortaleza. Dado o clima que se vivia depois, com indicações de um possível levantamento, com medo, Firmino da Câmara fuge para S. Tomé. Fiquei no palácio a guardar o coronel Viana (nome que pôs a um dos seus filhos).

«Quando o ministro das Colónias foi visitar Angola, encontrou-me no Palácio. Acabada a visita, ordenou que voltasse para a Guiné. Quando cá cheguei, fui enviado para Fulacunda, depois Empada e Bubaque. Neste último local, tracei uma luta com Carreira, o que me valeu trabalho forçado na ilha de Caravela».

«Fui castigado durante quase toda a minha vida. Uma das vezes em que escapei da morte — o velho Tchernomendes Pereira conta este episódio como se tivesse ocorrido ontem, e depois de uma pequena pausa continuou — como dizia escapei à morte por um simples acaso. Depois de fuzilarem o meu parceiro, fiquei à espera da minha vez. Entretanto ouviu-se o uivo de um lobo, e cada um meteu-se por seu lado».

«Vi tantas mortes, muitas vezes desesperado, só pensava em me suicidar», ao dizer isso o velho Tchernomendes Pereira olha para o repórter, reanimado, e acrescenta: «Durante a luta quisera prender-me porque simpatizava com o PAIGC».

URSS: «A doutrina de Lenine é onipotente porque é correcta»

os aspectos, enriquecendo todas as partes integrantes do marxismo pelas teses de importância de princípios e inaugurando nova etapa no seu desenvolvimento».

Lev Krilov precisaria, a propósito dos êxitos alcançados pelo povo soviético, países socialistas, movimentos comunistas e de libertação nacional com a aplicação das orientações leninistas, que «hoje muito

justamente utilizamos em relação a doutrina de Lenine, as mesmas palavras que ele próprio formulou para caracterizar o marxismo, — esta doutrina é onipotente por ser correcta».

«Seguindo o caminho indicado por Lenine, o povo soviético, sob a direcção do Partido Comunista, conseguiu defender as conquistas de Outubro na luta contra a reacção e agressão

externa, realizou com êxito a industrialização socialista do país e cooperativização no sector agrícola, bem como uma verdadeira revolução cultural do povo, dando a todo o mundo um exemplo da solução justa do problema nacional», salientou.

A dimensão universal do pensamento do fundador do Partido Comunista Soviético marcou

a crise do capitalismo. Novas gerações e camadas socialistas, partidos e organizações, entram hoje no processo revolucionário da renovação do mundo. Nessas condições coordenar as actividades de todas as forças revolucionárias e progressistas transforma-se numa tarefa altamente importante e de grande responsabilidade.

«A conclusão leninis-

ta, que define o papel da vanguarda revolucionária do sistema mundial do Socialismo, tem um significado histórico intransigente. O papel da vanguarda do socialismo mundial abre perspectivas sócio-políticas inteiramente novas para países libertados ou em marcha para a libertação da dependência colonial», frisou Lev Krilov, para acrescentar que a nova correlação

de forças na arena internacional possibilitou ao Vladimir I. Lenine tirar a conclusão do alargamento da base social na luta anti-imperialista. «Baseando-se nisso, ele apoiou a nova palavra da ordem, apelando pela união das várias partes integrantes do processo revolucionário mundial — «Operários de todos os países e povos oprimidos, uní-vos».

Luta pela participação na "Taça PNUD"

Quando nos recordamos dos desinteresses e da apatia que invadiam o Campeonato Nacional de Futebol há três épocas atrás, depois de conhecido o campeão ou o virtual campeão, dissemos «djarama» obrigado) à «Taça PNUD» pelo espírito competitivo que cimentou nos corações de várias equipas que disputam o presente «nacional».

O Benfica já é o virtual campeão (com o ponto conquistado em Cantchungo só lhe basta mais um para reconquistar o título), mas mesmo assim, a luta por um lugar ao sol da tabela classificativa, que dê direito à uma presença nas eliminatórias do valioso troféu da PNUD, é tão grande nesta ponta final, que até supera aquela descaída há tempos para conquista do título.

O jornalista do «Nô Pintcha» foi testemunha, no domingo passado, de uma dessas lutas no Municipal de Tombali, entre o Futebol Clube local e o Estrela Negra de Bissau.

O Tombali, desfalcado de três titulares, Barros, Tony e Conté, e com uma ligeira alteração

no seu «team» habitual (alinhou do seguinte modo: **Camala; Zé Preto, Ussumane, Anselmo (cap.) e Nhamby; Carlitos (depois Félix aos 82 minutos) Baltazar e Nino; Nené, Lamine e Mário (depois Sousa aos 40 minutos)** — ficou de fora o guarda-redes titular **Alfredo, Mário** reapareceu no onze inicial e o médio Anselmo jogou a defesa), actuou de forma a fazer-nos lembrar aquela época inesquecível para os tombalinenses de Bauer, derrotando no minuto 90 o Estrela pela marca de 2-1, e colocando-se, assim, numa boa posição para discutir um lugar na «Taça PNUD».

Aliás, o Estrela também esteve desfalcado de alguns titulares. Os que jogaram foram: **Karaté; N'Dute, Rucas Bodjan (cap.) e Blata; Tony, Baben e Abulay; Idriça (Bubo aos 69 minutos), Joseph e Leopoldo (Danar aos 39 minutos).**

A entrega ao jogo foi total em ambos os lados, do primeiro ao último minuto, e idênticos os sistemas adoptados — 4x3x3. A vantagem dos tombalinenses terá sido a claqué calculada em pouco mais de duas mil

pessoas entre pagantes e borlistas: uns instalados na alta varanda de uma casa situada a uns escasos metros da curta vedação de ramos de palmeiras, outros empoleirados nas mangeiras e em tudo que é árvore e suporta peso de um homem.

Esta terá sido de facto, a vantagem principal aproveitada pela equipa sulista, para bem arrear o pé ao antagonista, pouco esclarecido em termos de jogo ao longo da primeira parte, sobretudo o seu sector atacante, que apesar de não ter sido devidamente apoiado, deixou-se amolecer pelo poder de antecipação dos contrários. Mas o mal maior dos estrelas, neste período chamou-se jogo aéreo, ensaiado de trás para frente, visto este obrigar os jogadores a redobram os esforços.

A equipa da casa teve a sorte de, aos 8 minutos, num remate de Nené, desferido junto do bico da área, colocar-se na posição de vencedora. E isso estimulou-a para grandes cavalgadas em termos de futebol prático, sem se preocupar com o bonito, criando com certa frequência o

pânico nas hostes dos estrelas.

Na segunda parte o Estrela melhorou bastante. Exibindo um futebol mais à base de velocidade e permuta rápida do esférico como é seu hábito, cedo tomou as rédeas do jogo, sem contudo conseguir impor respeito à cem por cento, porque o Tombali isso não lhe consentiu, através de antecipação e do jogo colectivo.

No entanto, 6 minutos depois de Joseph ter ficado com parte da camisola em pedaços, ao tentar escapar perigosamente à vigilância de Zé Preto, Danar igualava a partida aos 66 minutos, numa jogada bem trabalhada pelo sector intermédio e excelentemente metido em corrida para a zona frontal.

Pensava-se que, com este tento, se tinha encontrado o resultado final, mas para nosso espanto, eis que surge, no minuto 90, o gol do Tombali numa jogada que pouco ou na-

da fazia prever tal sorte.

Outro rival do Estrela Negra de Bissau na luta pela presença na «Taça PNUD», a UDIB, recebeu no domingo, em Bissau, o Estrela Negra de Bolama, a quem venceu facilmente por 3-0, isolando-se assim no segundo lugar. A habilidade dos médios insulares não foi suficiente para evitar a derrota da sua equipa. Os factores fundamentais da vitória udibista, foram a facilidade concedida a Clóde no centro do terreno onde manobrou sempre solto, a falta de sincronização das defesas centrais de Bolama, e a inflexibilidade do guarda-redes insular, que teve toda a culpa no primeiro gol.

Ajuda Sport-Sporting foi outro encontro que tivemos a oportunidade de assistir nesta jornada.

O Ajuda foi primeiro a marcar, por intermédio de Djaló, vindo o Sporting a igualar a partida por intermédio de Santo António.

Taça da Guiné

O Sporting de Bafatá e o Atlético de Bissorã participarão nas eliminatórias para a Taça da Guiné-Bissau, que se iniciará dentro em breve, mesmo antes de findo o nacional de futebol. Segundo Amílcar Hamelberg, da F.N.F., a inclusão destas duas equipas nas eliminatórias, deveu-se ao facto de estarem inscritas e possuírem o estatuto especial de clubes, além de não terem culpa da não realização do tão falado campeonato regional.

Segundo a mesma fonte, as outras equipas do Regional não participarão porque a Federação não tem conhecimento dos seus estatutos.

Segundo o sorteio realizado, na quarta-feira passada, ficaram decididos os seguintes jogos para as primeiras eliminatórias: Quinara-Estrela Negra de Bissau, UDIB-F.C. de Cantchungo, Benfica-Sporting de Bafatá, F.C. de Tombali-Des. de Farim, Atlético de Bissorã-Ajuda Sport, Desp. de Gabú-Sporting de Bissau, Estrela Negra de Bolama-Bula F.C., e Ténis Clube-Balantas de Mansoa.

Taça africana dos Clubes Campeões

Para a primeira mão dos oitavos da final da Taça da África dos Clubes Campeões, o ASEC de Abidjan conseguiu impôr, em Douala, ao tri-campeão africano — Canon de Yaoundé — um nulo à zero bolas. Por outro lado, o jogo entre as formações de Nile-Breweries, da Ouganda e o Nacional S.C., de Egipto, será disputado no próximo domingo.

Os resultados dos restantes jogos: Horsed (Somália), 1-Tizi Ousou (Argélia), 2; Ashanti Kotoko (Ghana), 1-ASKaloum (Guiné), 0; Shooting Stars (Nigéria), 1-Dinamos (Zimbábue), 2; Desportivo de Maputo (Moçambique), 1-Nchanga Rangers

(Zambia), 1; MBILE Nzambi (Gabão), 2-Agaza (Togo), 0; e Silures (Alto Volta), 0-Vita Club (Zaire), 1.

Os jogos da segunda mão serão disputados nos dias 22, 23 ou 24 do mês em curso.

Ainda a ligação Secretaria-Organizações de Massa

A divulgação desportiva, complemento da formação de quadros e seu enquadramento no seio da Secretaria da Juventude e Desporto, é o tema que abordaremos hoje na nossa tentativa de levar até aos leitores questões para uma análise séria sobre o desporto que temos. Para começar, há a divulgação desportiva.

Quando se fala em divulgação, o pensamento tem sempre a tendência de correr, naturalmente, para os órgãos de informação. Não restam dúvidas de que eles são uma arma para qualquer actividade da vida nacional. Neste capítulo o nosso objectivo está, em parte conseguido, apesar de ainda nos faltar muito a percorrer. Todavia, a divulgação a que nos referimos é relativa à acção directa dentro de cada modalidade.

Impõe-se, a constituição de uma brigada de campanha desportiva: uma caravana composta por duas equipas, que num fim de semana, se deslocaria ao interior do país para disputar encontros entre si e possi-

velmente contra equipas que porventura existam na zona de actuação — é o caso de Bafatá e Bolama (esta, por sinal, possui três campos da modalidade). Juntamente com esta brigada, deslocar-se-ia uma pessoa que perceba de desporto e que, numa conferência ou seminário, aborde temas relacionados com o desporto e sua importância. Temos quase a certeza de que, bem planificada e estudada nos seus ínfimos pormenores, uma acção destas daria os seus frutos, conjugando os seus esforços com uma escola.

Para isso, devemos financiar, mas dentro das nossas possibilidades e limitações, estendendo-se desde a Reconstrução de campos que deixamos ao «Deus dará» até à formação de quadros.

Porém, esta campanha, para ser menos dispendiosa, deve ser trabalho de uma equipa, em que a Secretaria de Estado da Juventude e Desporto, como órgão máximo do desporto, deve ter como aliado os departamentos chaves

em questão de números: organizações de massa e a Educação, para formação de um bloco uniforme, já que o país não pode, no momento que atravessa, dispersar as suas forças vivas.

Esta nossa reflexão é sintoma da necessidade que detectamos e é, antes de tudo, a nossa modesta contribuição para lançar à discussão temas de interesse para o país, e, particularmente, para os desportistas.

Anúncios

Jacinta Gama, Antão Gama, Amélia Gama, António Vieira e esposa, Arminda Gama, Aurora Gama e famílias, na impossibilidade de se dirigirem à todos, vêm por este meio manifestar os seus agradecimentos a todas as pessoas que lhes acompanharam na dura dor e choque sofrido pela morte do seu filho e irmão, Dr. João Soares da Gama, em Havana, Cuba.

Ainda se testemunha gratidão, aos que sentiram a perda daquele

que viria a servir o seu povo na dura luta de reconstrução do país no domínio de saúde, e acompanharam o desfile fúnebre da residência dos pais para catedral de Bissau, onde foi celebrada a cerimónia religiosa pelos padres João Alberto Sobrinho, Casimiro e Irmã Clementina, e acompanhado dos jovens cantores da Paróquia legionárias de todos os Preasídios. Gratulamos a presença do então Comissário Principal João Bernardo Vi-

eira, bem como Alexandre Nunes Correia, Dr. Sabino Dias, a delegação do Partido chefiada pelo camarada Domingos Brito e o Secretário da Embaixada de Cuba em representação, do seu embaixador na Guiné-Bissau.

Também se agradece às pessoas que enviaram pêsamos por meio de telegramas e cartas vindas de Portugal, Cuba, Guiné-Bissau (interior do país). Reconhecemos

os esforços destacados pelo então Comissário da Saúde, camarada João da Costa, e seus colaboradores — Doutor Sabino Dias, Domingos Lourenço Fernandes, que desde os primeiros momentos não pouparam esforços, para ajudar a família enlutada.

Agradece-se igualmente, as pessoas que enviaram donativos diversos durante a fase transitória do desgosto.

França

A viragem

Uma data ficará doravante gravada na história política da França. Pela primeira vez, um socialista foi eleito presidente da República francesa por sufrágio universal. Trata-se de François Mitterrand.

A escolha do eleito francês revela uma profunda vontade de ruptura com o sistema vigente, verificado mesmo naquela franja da população sensível aos argumentos do «perigo comunista» ou da «desordem socialista», brandidos pelos propagandistas da direita.

A crise da sociedade francesa acentuou-se nitidamente nos sete anos de governo giscardiano, caracterizados por uma gritante desigualdade social. Os 2 milhões de desempregados estão aí para prová-lo, embora Giscard d'Estaing persista em falar de algumas «ilhas de pobreza».

Foi precisamente a maioria de «descontentes» que levou Mitterrand ao poder. Por seu lado, o líder socialista fez desta vontade de mudança o seu cavalo de batalha, ao preconizar a necessidade de «juntar, num grande élan nacional, aquelas e aqueles que escolheram a mudança, contra a política de desemprego, de injustiças sociais e de desigualdade...»

O programa de reformas do novo presidente é ambicioso e precisa, para ser concretizado, do apoio dum parlamento de esquerda, o que não sucede actualmente. Com os socialistas no poder, de certeza que algo mudará em França. Mas a pergunta que todos fazem é a seguinte: até onde poderão ir essas mudanças?

Cooperação petrolífera em África

A necessidade de uma maior cooperação entre países africanos no domínio do petróleo e do gás, constituiu um dos principais temas do seminário sobre o Petróleo e Subdesenvolvimento, organizado de 5 a 8 de Maio em Luanda.

Ao encerrar os trabalhos deste segundo seminário, que contou com a participação de mais de duas centenas de delegados, o ministro angolano do Petróleo, Jorge Morais, propôs a formação de uma associação dos países produtores de petróleo em África, a fim de que possam «trocar informações e estudar projectos em comum».

Morais indicou também que o seu país tem os seus parceiros regionais naturais na África

Austral e vai associá-los no desenvolvimento de uma refinaria em Angola.

Por seu lado, o ministro congolês do Petróleo, Rudolphe Adada, sugeriu a criação dum complexo petroquímico comum a vários países africanos, e defendeu a concentração entre os países futuros produtores de gás no Golfo da Guiné.

Os representantes da Tanzânia e de Moçambique, Estados não produtores de petróleo, pediram aos produtores africanos que lhes ajudem financeira e tecnicamente a efectuar pesquisas, como a Argélia faz actualmente com a Tanzânia.

Nicolas Sarkis, um perito em matéria de petróleo e conselheiro

de vários Estados africanos, sugeriu um maior esforço de harmonização dos regimes aplicados às sociedades petrolíferas estrangeiras. Na sua opinião, há actualmente em África grandes disparidades neste domínio, e alguns países encontram-se numa situação desfavorável, enquanto outros, como Angola, assinaram contratos vantajosos.

Segundo Sarkis, a cooperação petrolífera interafricana pode constituir a alavanca de um verdadeiro diálogo «sul-sul».

Por outro lado, este seminário permitiu fazer o balanço da situação petrolífera de África, que produziu 296 milhões de toneladas de petróleo em 1980 (9,6 por cento da produção

mundial) e apenas consumiu 60 milhões de toneladas (2 por cento do total).

As reservas petrolíferas do continente eram geralmente avaliadas em cerca de 7,5 bilhões de toneladas no início de 1981, e 7 bilhões de toneladas suplementares poderiam ser descobertas em África até o ano 2000, mas só com grandes esforços de prospecção.

Actualmente, mais de 95 por cento da produção africana provém de seis principais países produtores (Nigéria, Líbia, Argélia, Egipto, Gabão e Angola), mas a quota de novos produtores como o Congo, os Camarões ou a Costa do Marfim, tende a desenvolver-se nos próximos anos.

Grave escassez de alimentos no nosso continente — adverte o Unicef

No continente africano, mais de 39 milhões de pessoas de 14 países têm urgente necessidade de assistência, segundo um relatório do Fundo da ONU para a Infância UNICEF).

O documento afirma que milhões de africanos são ameaçados pela escassez de alimentos, a inanição, a perda de casas e a desorganização dos serviços sociais.

Indica que os países mais seriamente afectados e que reclamam a assistência urgente são a República Centro-Africana, Chad, Djibouti, Mali, Mauritânia, Senegal, Somália, Sudão, Ouganda, Alto-Volta, Zaire, Zimbabué, Angola e Etiópia.

O comunicado ressalta ainda que numa altura em que a comunidade internacional concentra a sua atenção ao tema dos refugiados, é ainda mais necessário ter em vista que a situação actual do

continente africano tomou dimensões problemáticas.

Em resposta a presente situação, a UNICEF elaborou um programa de assistência avaliado em 53 milhões de dólares para Angola, República Centro-Africana, Chad, Djibouti, Etiópia, Somália, Sudão, Ouganda e Zimbabué, e propõe um outro similar de 44,4 milhões de dólares para ajudar o Mali, Mauritânia, Senegal, Alto-Volta e Zaire.

Se ambos os projectos forem aprovados pelas 30 nações membros do bureau executivo da U.N.I. C.E.F., na reunião que efectuar-se-á de 11 a 22 de Maio — conclui o documento — esta assistência aliviará o sofrimento das crianças e oferecerá segurança contra a detenção futura dos serviços existentes e as novas necessidades que possam surgir no continente.

Polónia: Congresso confirmará a via da renovação socialista

Stanislaw Kania, Secretário-geral do Partido Operário Unificado da Polónia (POUP), disse estar convencido de que o nono congresso extraordinário do POUP definirá o caminho correcto para vencer a crise e estabilizar a situação sócio-económica.

O congresso reafirmará a linha da renovação socialista iniciada no sexto plenário e elegerá para o Comité Central pessoas de grande autoridade e confiança, sublinhou Kania.

O primeiro Secretário do POUP fez estas declarações durante uma reunião do Partido no complexo petroquímico de província de Plock, onde foi eleito um novo comité empresarial desta organização política.

«A nação não tem outra alternativa senão a renovação, e o Partido deve criar modelos democráticos, prestar mais atenção a sua função e estar ligado estreitamente com as massas,» afirmou.

«A constituição da comissão especial que investiga os responsáveis pela crise, disse Kania é uma prova de preocupação do Bureau Político pela realização dos princípios da justiça social.»

Kania referiu-se às dificuldades da economia nacional e anunciou a necessidade de mudar o sistema de preços para torná-lo mais real, de acordo com a situação actual. A terminar, aquele dirigente político fez ressaltar a ajuda económica da U.R.

S.S. e a confiança do Partido Comunista da União Soviética no sentido de que o POUP e o povo polaco são capazes de resolver os seus problemas.

Por seu lado, o presidente do Partido Democrático (PD), Edward Kowalczyk revelou a existência de grupos divisionistas, que pretendem mudar o carácter dessa organização. afirmou que o partido eliminará todos os obstáculos que entravam a renovação socialista.

Derrota de Reagan: Senado proíbe auxílio aos fantoches da "UNITA"

A comissão subparlamentar norte-americana para assuntos africanos decidiu, por unanimidade, manter a lei — chamada «Emenda Clark» — que proíbe qualquer auxílio militar de Wa-

shington aos opositores do regime angolano.

Recorde-se que, durante a campanha eleitoral, o agora presidente Reagan declarou constar do seu

programa um apoio efectivo ao movimento fantoche «UNITA». Assim, esta decisão da comissão do senado norte-americano encaregada dos assuntos africanos é considerada, para muitos

observadores internacionais, como «uma derrota para a política africana de Reagan».

Os deputados componentes daquela comissão fizeram notar,

em comunicado, que «levantar a proibição contida na «Emenda Clark» poderia ter consequências desastrosas para as relações com a África Negra».

REUNIFICAÇÃO DA IRLANDA

LONDRES — Sessenta e dois por cento dos britânicos consideram que a Irlanda do Norte não deve continuar no seio do Reino Unido, segundo uma sondagem publicada na passada quinta-feira pelo jornal londrino «Sun».

Segundo este estudo, 53 por cento das 1549 pessoas interrogadas, estimam que se deve encorajar a reunificação das duas Irlandas e 50 por cento que as tropas britânicas deveriam retirar-se imediatamente de Ulster.

DESACORDO

CHINA — O «Diário do Povo», jornal oficial chinês, afirmou ontem que profundos desacordos existiriam no seio do Partido Comunista Chinês (PCC).

Um comentador especial do jornal, indicou que existem ainda «lutas» e «contradições» no seio do partido.

Projecto do porto de Bissau arranca em Junho

Está previsto para Junho deste ano o início da execução dos trabalhos do projecto de alargamento e melhoramento do Porto de Bissau, que será financiado pelo Fundo do Kuwait, Banco Africano do Desenvolvimento, Banco Mundial e possivelmente também pelo Banco Islâmico do Desenvolvimento.

Entretanto, espera-se, para este mês, a chegada de peritos da NEDECO, consultora holandesa encarregada de elaborar os

estudos do projecto do porto com a finalidade de apresentar o relatório final provisório do dossier.

No que respeita ao desenrolar dos trabalhos, o camarada Mário Ribeiro, director-geral do Ministério dos Transportes, encontra-se na Holanda para se reunir com a NEDECO e o Banco Mundial, com o objectivo de analisar o dossier económico e financeiro do projecto. Esta reunião estava prevista no calen-

dário das acções, estabelecidas em Washington, entre o camarada Manuel Santos, Ministro dos Transportes, Turismo e Telecomunicações, e responsáveis do Banco Mundial.

O camarada Manecas deverá reunir-se, dentro de dias, com representantes dos organismos financiadores, com a finalidade de analisar as

modalidades de financiamento.

CONTRATO DE MANUTENÇÃO

Aproveitando a sua estadia na Holanda, o director-geral dos Transportes terá contactos informais com a firma DAMEN SHIPYARD, com o objectivo de discutir os detalhes e marcar o início das operações previstas num contrato de manutenção ao nosso material portuário,

com a duração de três anos, assinado recentemente pelo nosso Governo.

Recorde-se que aquela empresa forneceu recentemente um rebocador e quatro barcas ao nosso país.

Mário Ribeiro, que é acompanhado de um economista do Ministério dos Transportes, terá também conversações com dirigentes do Ministério holandês da Cooperação.

Morreu Carlos Umpintá

Morreu no passado dia 8 do corrente, no seu posto de trabalho em Portogole o assistente médico do Centro de Saúde daquela localidade, Victor Carlos Umpintá de 27 anos, natural da povoação de Gangénia, sector de Empada, vítima da mordedura, numa das pernas, por uma cobra venenosa de cerca de dois metros e 25 centímetros de comprimento, da espécie «Cacuba», considerada como uma das mais perigosas na Guiné-Bissau.

Na sequência da morte deste jovem assistente médico, uma equipa da Direcção-Geral da Saúde Pública, chefiada pelo seu responsável, Dr. Venâncio Furtado, e da qual faziam parte dois enfermeiros-chefes da região de Oio e o secretário do Comité, deslocou-se à secção de Portogole para matar essa cobra venenosa, (o que só conseguiram a tiro), no interior do Centro de Saúde e mostrar à família do morto que de facto, Victor Carlos Umpintá tinha sido vítima da mordedura de uma cobra, ao contrário do que se afirmava.

Os elementos da Saúde Pública que integravam a missão, levaram um produto tóxico de nome «malation» que pulverizaram na zona para afugentar outros animais perigosos.

Militante do Partido, o camarada Carlos Umpintá começou os seus estudos em 1964 em Empada, em 1966 foi para o semi-internato de Dar-Es-Salam, na região de Quínara, em 1969, após ter concluído a quarta-classe, foi colocado no posto sanitário de Madina do Cubisseco de Baixo.

Em 1970, Carlos Umpintá trabalhou no Hospital de Cameconde, depois no hospital Domingos Ramos e mais tarde no posto sanitário de São João, em Bolama. No mesmo ano, foi aluno da Escola de Enfermagem de Bissau. Em 1975 foi continuar os estudos de assistente médico na União Soviética. Após o seu regresso estagiou no Hospital Simão Mendes no domínio da Pediatria.

Começou a trabalhar em Portogole em Outubro do ano passado.



Trabalho voluntário em Bissau

Respondendo a um apelo lançado pelo Presidente do Conselho da Revolução, Comandante de Brigada João Bernardo Vieira (Nino), os trabalhadores dos diversos Ministérios, empresas públicas e privadas, brigadas das Forças Armadas Revolucionárias do Povo, além de moradores da cidade de Bissau e bairros da periferia, realizou-se, no sábado e domingo passados, uma jornada de trabalho voluntário. Como a foto documenta, saíram para limpar as ruas da nossa capital, que se encontravam bastante sujas e a transbordar de lixo.

Os trabalhadores e os militares juntaram as mãos, varreram, limpam, apanharam o lixo e transportaram-no para locais próprios em camiões que foram facultados por diversas empresas, num ambiente de entusiasmo, alegria e franca camaradagem. Os trabalhos contaram com a participa-

ção do camarada Nino Vieira, cuja presença foi um exemplo para quantos trabalharam.

A jornada de trabalho voluntário valeu a pena, já que a cidade ganhou um novo ar. Ficou bastante limpa e com aspecto fresco. De facto, a nossa capital havia perdido o nome que tinha em relação à várias cidades africanas. Era considerada uma das cidades mais limpas da África Ocidental. Mas ultimamente, com a falta de material no Comité de Estado do Sector Autónomo de Bissau, o lixo passou a acumular-se em todas as esquinas, o que originava a aglomeração de moscas e um perigo para a saúde dos moradores.

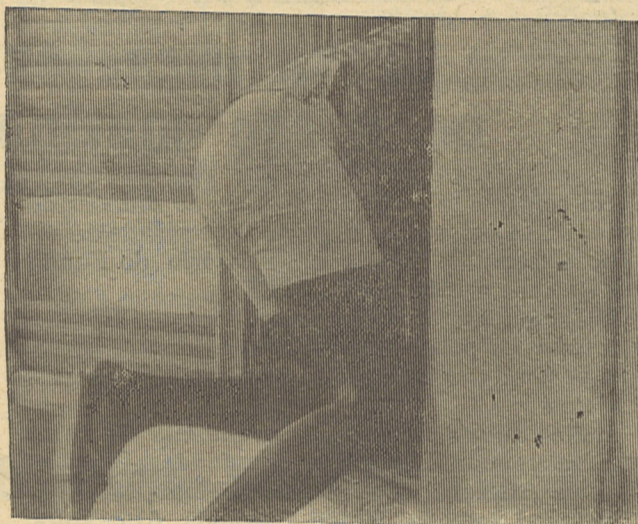
Com outras iniciativas idênticas, pensamos que podemos manter limpa a nossa capital, visto que chegamos a conclusão, que os trabalhadores e militares estão dispostos a isso, pelo que se viu durante a jornada do fim-de-semana passada.

A policia de investigação criminal descobriu, na manhã do passado domingo, o esconderijo de um grupo de assaltantes, tendo sido preso no local um elemento, que ali se encontrava com duas malas de viagem. O referido esconderijo fica situado na Avenida Pansau Na'Isna junto aos coqueiros.

A descoberta do local foi um mero acaso, apesar dos agentes da ordem terem-no como suspeito há muito tempo. O camarada Sucandé Baldé, agente de 2.ª classe, dirigia-se para o seu domicílio e, casualmente, espreitou para dentro de casa, vendo duas malas, que lhe despertaram a atenção pelo que começou a procurar a pista nas traseiras da casa. E, junto à bolanha, encontrava-se o jovem Domingos Demba Djassi, de 21 anos de idade, com sacos contendo os artigos que tinha retirado das malas: um rádio-gravador marca Sharp 9292, dois relógios electrónicos e uma ventoinha, tudo pertencentes a camaradas cubanos moradores na rua Cacheu.

Os vizinhos dos cubanos lesados afirmaram que já tinham visto ali várias vezes o «Dembassinho», que, certamente, andava a estudar o horário dos moradores. O jovem Demba Djassi é al-

Na Avenida Pansau Na 'Isna Descoberto esconderijo de uma quadrilha



DEMBA DJASSI explica o esquema utilizado para entrar na residência

tamente cadastrado, esteve preso em 1975 devido a assaltos a casas comerciais e foi deportado para Carache durante dois anos. Em 1975 ainda esteve envolvido numa série de assaltos.

Presume-se que

«Dembassinho» faça parte de um grupo de assaltantes que por aí existe. Até a este momento não foram encontrados ainda alguns artigos roubados, como por exemplo, ventoinhas e relógios.



O local utilizado para guardar o produto dos roubos

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL; C.P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem — Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa. Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.